

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores,

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo,

Senhora e Senhores Membros do Governo,

A Cultura não é um produto. A Cultura é uma ideia. “ É vinho, é espuma. É fermento, bichinho alacre e sedento de focinho pontiagudo, que fossa através de tudo num perpétuo movimento. (...)” (citei excerto de *Pedra Filosofal* de António Gedeão)

Hesitação, resistência e inconformismo. Agonia e contradição. Luta. Este é o mundo da Cultura - o mundo da diversidade e do combate criador, onde as “coisas têm máscaras”, como escreveu Sophia. Neste mundo de diversidade, os sentidos cruzam-se, encontram-se e separam-se. Porém, nem a diversidade nem o pluralismo devem significar indiferença. O direito à diferença e à construção individual e colectiva das identidades através das suas ideias é um elemento fundamental da promoção cultural. Produz, nos processos educacionais e nas relações entre a ideia Cultura e a ideia Escola uma outra de construção e reconstrução simbólica, nos quais a diversificação das ideias ultrapassa os limites de um “mapa imaginário, que tem a forma de uma cidade, mais um relógio e um calendário, onde não vem a nossa idade” (citei

excerto de *Queixa das Almas Jovens Censuradas* de Natália Correia).

A ideia de “sentir e pensar por conta própria”, que nos chegou como herança cultural da filosofia alemã do século XIX é definição contemporânea de direito cultural. Consta dos direitos humanos. Deste modo, a diversidade cultural de uma Comunidade é indispensável e estratégica para qualquer projecto de desenvolvimento. Relembre-se, a propósito, a Declaração Universal da UNESCO, aprovada no ano de 2001, sobre a Diversidade Cultural, aonde se pode ler, no seu artigo 1º: “A cultura adquire formas diversas através do tempo e do espaço. Essa diversidade manifesta-se na originalidade e na pluralidade de identidades que caracterizam os grupos e as sociedades que compõem a humanidade. Fonte de intercâmbios, de inovação e de criatividade, a diversidade cultural é, para o género humano, tão necessária como a diversidade biológica para a natureza. Nesse sentido, constitui o património comum da humanidade e deve ser reconhecida e consolidada em benefício das gerações presentes e futuras.”

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores,

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo,

Senhora e Senhores Membros do Governo,

Porque a Cultura não é um produto, mas sim uma ideia, é fundamental que tenha um papel de destaque no debate político, apresentando-se como contribuição essencial para o desenvolvimento democrático de uma Região, através do que desta ideia se possa retirar: educação, universalização dos serviços culturais, desenvolvimento local e organização de um mercado cultural digno da capacidade e do talento da diversidade criadora de uma comunidade.

Potenciar o capital cultural de uma comunidade é uma tarefa complexa; que exige acções emblemáticas, elaboradas no campo das memórias colectivas, incentivando a pesquisa, a preservação do património e o intercâmbio com outras culturas.

A Cultura tem um papel central de denúncia e esclarecimento. Daí que uma política cultural deva assegurar o reconhecimento e a visibilidade das diversas práticas culturais originadas no território local, que as focalizem como capital cultural relevante para o desenvolvimento da Comunidade, desde que de facto esses avanços sentidos na ampliação dos apoios a projectos locais possam ser sentidos por toda a Comunidade. O poder destes movimentos culturais, que nos Açores, encontram expressão, por exemplo, na Economia Solidária, trouxe um dado novo para o conjunto de práticas sociais e de ocupação do espaço público; reforçando competências. Alargando-se à questão cultural, a Economia Solidária contribui em larga medida para o

desenvolvimento e organização cultural; traduzindo-se assim, numa nova realidade cultural açoriana que, sem sombra de dúvidas, gera consumo e coesão social, “jogando com todas as dimensões da vida”, como referiu o Professor Roque Amaro, numa conferência, organizada pelo Secretariado de Ilha de São Miguel do PS/A. Esse Jogo é Cultura, porque apela à não destruição das identidades e à sua conseqüente preservação e discussão.

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores,

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo,

Senhora e Senhores Membros do Governo,

Um conjunto de acções asseguradas no tempo, que ao fortalecer os espaços culturais comunitários, incentiva práticas variadas, nas ruas, nas escolas, através de oficinas, de aulas públicas, de concertos abertos, da abertura de espaços reais ou simbólicos de criação artística e desenvolvimento de espírito crítico são cada vez mais uma realidade nos Açores.

A preservação do Património nos Açores revela, por um lado, uma acção madura, crítica e reflectida que, sem sombra de dúvidas, ajuda a fortalecer a ideia Cultura em cada um dos membros da nossa comunidade; inserindo-os no Passado, como agentes dinâmicos e integrados, vinculados a uma ideia de Memória

histórica e cultural e, por outro lado, permitindo a criação de um “itinerário cultural”, cujo fio condutor começa nos relacionamentos das pessoas com os monumentos, que transportam filosofias, políticas, línguas, artes e artesanatos. As Igrejas, os Museus, as Bibliotecas ou os Centros Culturais são espaços de debate cultural, social e político.

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores,

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo,

Senhora e Senhores Membros do Governo,

O programa 4 da proposta para o Orçamento Regional de 2007 em discussão nesta Assembleia enquadra um investimento no Património e Actividades Culturais no total de 11 milhões e 214 mil euros, distribuídos por dois projectos: Dinamização de Actividades Culturais e Defesa e Valorização do Património Arquitectónico Cultural. Esta verba proposta para o ano de 2007 representa um acréscimo de investimento na ordem dos 872 mil e quinhentos euros.

O orçamento para 2007, no domínio da cultura, revela um forte investimento na área dos equipamentos, dos quais destacamos o Centro de Arte Contemporânea, na Ribeira Grande, a Biblioteca

Pública e Arquivo de Angra do Heroísmo, Biblioteca Pública e Arquivo da Horta, a Casa Armando Cortes Rodrigues e a Igreja do Colégio. A Casa Armando Cortes Rodrigues, vulgo Morada da Escrita, a inaugurar brevemente, será espaço de memória viva de escritores açorianos, onde serão desenvolvidas actividades variadas como oficinas pedagógicas e exposições; a Igreja do Colégio de Ponta Delgada é, já hoje, um espaço de história e arte, que, atempadamente e bem, o Governo Regional dos Açores do Partido Socialista, recuperou e devolveu à comunidade açoriana.

É assim visível para o Grupo Parlamentar do PS, o entendimento que o Governo Regional dos Açores tem sobre política cultural. Uma política que conjuga o fomento à criação cultural, que tem vindo a incentivar e que, particularmente neste orçamento tem uma verba superior à de 2006, na ordem dos 200 mil euros e a universalização dos serviços culturais, dignos da capacidade e do talento da nossa diversidade criadora.

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores,

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo,

Senhora e Senhores Membros do Governo,

Num mundo marcado pelo trânsito de informações, facilitado pela rápida evolução das tecnologias de informação e da comunicação,

fomentar o diálogo entre Culturas e, conseqüentemente, a interculturalidade - através da preservação patrimonial - constitui-se como um extraordinário desafio à diversidade cultural.

Os bens patrimoniais, depois de recuperados, devem, como tem acontecido nos Açores, ser postos em funcionamento, inserindo-se, deste modo, na vida social científica, económica e cultural da comunidade para que os laços que o Tempo e os Homens estabelecerem possam contribuir, em cada momento, para a noção permanente de que a Cultura não é um produto.

A Cultura é uma Ideia e, como tal, é parte integrante do DNA humano.

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores,

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo,

Senhora e Senhores Membros do Governo,

No passado dia 13 de Novembro, o Prof. Doutor Machado Pires, figura ímpar da Cultura Portuguesa, proferiu, na Universidade dos Açores, a sua “Última Lição”. Se é certo, que, como disse Vitorino Nemésio: “ a lei só tira o exercício ao funcionário: o homem exerce enquanto vive”... não podia terminar a minha intervenção, sem lembrar nesta casa, a excelência que dedicou a bem da ideia Cultura, o Homem Prof. Doutor Machado Pires, ensinando e

debatendo Cultura - e as filosofias, as políticas, as conquistas e os factos que dela, como Ideia, fazem parte.

Termino, citando, uma receita, que o Prof. Doutor Machado Pires deixou naquela tarde aos presentes: “tomar, todos os dias, de manhã uma colherinha de orgulho e duas de humildade”...

A Cultura não se sorve. Toma-se.

Disse!

A Deputada Regional da JS/Açores

Mariana Matos